

2 Pedro

Firmes, mas vacilantes

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **A entrada no Reino de Deus**. Quando falamos de entrada, nos referimos ao início de algo. Em relação a vida espiritual, o reino de Deus se inicia com Jesus e assim o é também em nossa caminhada cristã. Temos este início no que se refere a nossa conversão e demanda toda uma vida de morte das nossas vontades para termos vida. A segunda entrada no Reino de Deus de fato ocorrerá no advento da segunda vinda de Cristo.

Esta última entrada tem início na primeira. Não por merecimento, mas única e exclusivamente pela decisão soberana do nosso Deus.

2 Pedro 1:11 Pois desta maneira é que vos será generosamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Somos tentados a querer reger nossa vida como um caminho para merecer a salvação, mas isso não é possível, porque o preço é alto demais para que o possamos pagar em uma vida terrena. O sacrifício do próprio Deus foi o preço e a atestação desta condição salvífica vem através de nossa vida e disposição em servir a Deus e ao próximo.

Firmes, mas vacilantes - Abra a Palavra de Deus...

Pedro começa esse bloco, informando aos seus leitores que ele próprio está prestes a deixar seu corpo físico e, assim, entrar no reino eterno de Jesus Cristo, mas antes de partir deste mundo ele deseja estar absolutamente certo de que seus leitores conhecem a verdade. Ele os faz lembrar disso mais uma vez.

2 Pedro 1:12 Por esta razão, tenho a intenção de recordar-vos sempre estas coisas, embora já o saibais e permaneçais firmes na verdade presente.

Aqui Pedro descreve a vida da igreja, todos os verdadeiros membros, e como ela se desenvolve a partir de sua fé ao longo daquela série de atitudes e ações até a “entrega do amor”. Nesse sentido toda a vida da igreja se encontrava para ele sob a luz da grande expectativa futura.

É a importância desta questão, não menos do que o destino eterno deles, que leva Pedro a escrever assim aos seus leitores. Já sabiam de tudo isto; os temas da fé e das obras, da graça e do esforço, temas que não eram novos a eles nem a qualquer um dos cristãos. Mas era necessário lembrá-los acerca destas coisas, especialmente no contexto em que viviam, em que a graça de Deus estava sendo usada como pretexto para a vida desregrada (**Rm 6:1**) e o conhecimento teórico de Deus como um substituto para a obediência (**1 Jo 2:4**). (Relativização das escrituras)

Tal é o esquecimento (às vezes deliberado) do coração humano, que traz uma das funções principais de um pastor: o conservar os fatos básicos da verdade e conduta cristãs sempre diante das mentes da sua congregação.

Esta lembrança visa despertar os que as recebem.

Dessa maneira, a decisão de Pedro no sentido de lembrá-los é equilibrada por sua esperança de que eles também farão menção disso a outros. (Efeito multiplicador).

Pedro é enfático em se dirigir aos seus leitores como estando certos da verdade já pregada, mas em base daquilo que ele já disse, e daquilo que ainda vai dizer acerca deles, fica muito evidente que suas vidas deixaram muita coisa a desejar, mesmo sendo cristãos verdadeiros. Esta acaba por ser uma advertência clara de que é demasiadamente fácil para os que têm sido cristãos por algum tempo decaírem em pecado sério ou erro de doutrina. (Quem está em pé, cuide...)

Usando a mesma forma de se dirigir aos cristãos: **1 João 2:1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.**

Não há forma de evitar essa possibilidade de queda a não ser vivendo em contato direto com o Senhor e Salvador.

Gálatas 5:24-25 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

Pedro, como Judas, vê a tradição cristã dada através dos apóstolos como sendo uma unidade e como sendo a verdade, em contraste com as tendências, os mitos, e o comportamento indigno dos falsos mestres. (**Judas 4**)

E há algo provocativo em Pedro ao usar a expressão “permaneçais firmes”, para descrever seus leitores hesitantes e vacilantes. Por que provocativo?

Porque esta, pois, foi a palavra que Jesus empregou a respeito dele antes de sua tripla negação, que embora Pedro fosse tão instável, ele estava estabelecido na verdade e não poderia apostatar de modo algum (**Lc 22:32**).

E essa acaba sendo uma expressão usada várias vezes por Pedro, que agora realmente estava aprovado. Ele a emprega na sua oração final no fim de **1 Pedro 5:10**, e uma palavra semelhante ocorre num contexto significativo em **2 Pedro 3:17**.

Esse “permanecer firmes” se refere às tribulações a que a igreja está exposta.

Por se tratar de questões tão importantes, Pedro pretende continuar trazendo-as a lembrança continuamente.

Todos nós precisamos desse lembrar, já que não está em jogo um “saber” natural, evidente em si mesmo. A verdade de Deus é um contraste a tudo que o ser humano pensa e deseja após a queda no pecado. A este mundo, a mensagem de Deus parece uma “tolice”, assim como inversamente este mundo é tolice diante de Deus (**1Co 1.21; 3.18-20**). Nessa situação corremos constantemente o risco de atenuar, e até mesmo “esquecer”, a verdade de Deus, adaptando-nos a este mundo. Seja qual for a época ou

o lugar em que os crentes lerem esta carta, eles serão lembrados das palavras que Pedro escreveu.

2 Pedro 1:13-14 Também considero justo, enquanto estou aqui na terra, despertar-vos com as minhas advertências, pois sei que logo deixarei este tabernáculo, como me revelou o Senhor nosso Jesus Cristo.

Pedro está resoluto no sentido de continuar com esta comissão de fortalecer seus ouvintes até o fim dos seus dias.

Está também bem consciente de que este fim talvez não esteja muito distante.

Se esta carta foi escrita no início da década de 60 do século I, quando, sob o governo de Nero, os cristãos estavam ficando cada vez mais impopulares em Roma, não seria necessário para um líder cristão conhecido prever uma morte repentina e violenta.

Como todos os cristãos primitivos, Pedro estava muito consciente da transitoriedade da vida. Os homens de fé, no Israel de Deus, sempre tinham sido moradores em tendas (**Hb 11:9**). Como Paulo (**2 Co 5:1**), Pedro emprega uma metáfora para a morte.

Ambos escritores foram influenciados pelo tema da peregrinação, que é tão destacado no Antigo Testamento: **“Embora a vida te deixe desfrutar dos teus bens, emprega-os como sendo aquilo que não te pertence, como um viajante faz uso de uma hospedaria”**.

Pedro escreve-lhes esta lembrança, consciente não somente da transitoriedade da vida, como também da ocasião registrada em **João 21:18-19** onde Jesus profetizou uma morte violenta na sua velhice mediante a crucificação.

Visto que devia estar com mais de sessenta anos quando escreveu estas palavras, estaria prevendo o cumprimento para breve.

Temos muita coisa que aprender (em nossa geração, quando a morte e o pecado substituíram o sexo como o assunto proibido) da atitude de Pedro diante da morte.

Já havia anos que ele estava convivendo com a morte; sabia que seu destino seria morrer de maneira horrível e dolorosa. Mesmo assim, pode falar dela desta maneira maravilhosa, aparentemente sem medo. Significa a entrada no reino eterno. Significa a partida deste mundo para um lugar que Deus nos preparou.

João 14:2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

A morte significa deixar de lado a tenda onde habitávamos. Esse ato de deixar de lado, é algo que é um treinamento de toda uma vida, para vir a ser concretizada em nosso tempo final. A igreja e seus membros precisam ser constantemente “mantidos acordados”, e também ser “despertados” por meio de uma lembrança viva e poderosa de tudo que eles já “conhecem”. “Esquecemos” em função de cansaço, entorpecimento, dormência e também em vista da expectativa futura (Rm 13.11; 1Ts 5.6-8).

A mente humana pode se acomodar e facilmente se tornar sonolenta.

1 Coríntios 11:30 Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

Pedro não está se referindo ao sono que é normal durante a noite, mas à falta de atenção. Muitas vezes, descansamos nas nossas conquistas e deixamos de ficar alertas. Adormecemos como se estivéssemos vivendo em paz, enquanto a guerra contra Satanás e seus ajudantes está sendo travada em todo o nosso redor.

A hora de despertar nossa mente chega pelo menos uma vez por semana, no Dia do Senhor, quando Deus, através de seus servos, se dirige a nós no culto.

A ilustração do tabernáculo que vai ser deixado é reveladora, pois uma casa oferece uma sensação de permanência, enquanto um tabernáculo é uma habitação temporária.

O Empreendimento Chamado Evangelização

Há uma lenda que relata acerca da volta de Jesus à glória, após o Seu tempo na terra. Mesmo no céu, Ele trazia as marcas da Sua peregrinação na terra com Sua rude cruz e morte vergonhosa. O anjo Gabriel aproximou-se dEle e disse: "Mestre, Tu deves ter sofrido terrivelmente pelos homens lá em baixo".

"Sim, de fato", Ele respondeu.

"E", continuou Gabriel, "eles sabem tudo a respeito de como Tu os amaste e o que fizeste por eles?"

"Ó, não", disse Jesus, "ainda não. Neste momento apenas um punhado de gente na Palestina sabe".

Gabriel estava perplexo. "Então o que fizeste para que todos saibam do Teu amor por eles?"

Jesus disse: "Pedi a Pedro, Tiago, João e mais alguns amigos para contarem às outras pessoas acerca de Mim. Aqueles a quem a minha história for contada, por sua vez dirão a outras pessoas, e a Minha história será espalhada aos cantos mais remotos do globo. Finalmente, toda a humanidade saberá da Minha vida e do que Eu fiz".

Gabriel franziu a testa e pareceu um tanto cético. Ele sabia bem de que material pobre os homens eram feitos. "Sim", ele disse, "mas e se Pedro e Tiago e João se cansarem? E se as pessoas que vierem depois deles se esquecerem? E se lá no século XX as pessoas simplesmente não contarem às outras acerca de Ti? Tu não fizeste nenhum outro plano?"

E Jesus respondeu: "Não; estou contando com eles".

Vinte séculos mais tarde... Ele ainda não tem nenhum outro plano. Está contando com você e comigo. A evangelização do mundo é prioritária na lista de tarefas de Deus. Seus primeiros discípulos adotaram as Suas prioridades e se dedicaram a atingir o mundo. Cristo contou com eles, e eles obedeceram. E nós? Agimos da mesma forma?